

Boatos derrubam as Bolsas

São Paulo - Boatos aparentemente infundados de que o ajuste fiscal preparado pelo Governo incluiria desvalorização cambial imediata - desmentidos durante todo o dia pelo próprio Governo - tiveram influência sobre os mercados financeiros brasileiros. Chegaram até a provocar baixa na Bolsa de Nova Iorque. O rumor, que até fixava percentuais de desvalorização, foi insistentemente negado durante o dia pelo diretor da área externa do Banco Central, Demóstenes Madureira Pinho.

O mercado se acalmou, mas mesmo assim as bolsas fecharam em baixa, os contra-

tos futuros de dólar subiram e voltou a crescer o volume de saída de dólares do País, caracterizando um dia nervoso por causa das especulações sobre as possíveis medidas que serão anunciadas nesta semana. Depois dos desmentidos, a Bolsa de Nova Iorque também reduziu as perdas. O índice Bovespa, da Bolsa de São Paulo, fechou em queda de 1,47%, e o IBV, da Bolsa do Rio, caiu 1,8%. Os volumes negociados foram pequenos, tornando o mercado mais vulnerável à especulação. Em São Paulo, foram movimentados R\$ 415,8 milhões.

O nervosismo foi mais sentido nos mercados futu-

ros do que na bolsa. Os contratos futuros de dólar fecharam em alta na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). O contrato para dezembro projetou desvalorização cambial de 1,19%. O mercado a termo de dólar - onde se vende a moeda americana para entrega no dia seguinte - fechou com forte alta.

Enquanto a cotação oficial do dólar comercial para venda, ontem, foi de R\$ 1,1922, havia contratos sendo fechados para venda de dólar até a R\$ 1,23 para hoje. Os títulos da dívida externa também foram afetados no mercado internacional e fecharam em baixa. Os contratos futuros de

títulos da dívida, negociados na BM&F, fecharam com forte desvalorização. O contrato futuro de C-Bond, papel brasileiro mais negociado, fechou em baixa de 2,14%.

Analistas acreditam que o mercado deverá continuar nervoso nos próximos dias até absorver o impacto das medidas anunciadas pelo Governo. Era grande a expectativa em relação ao pronunciamento, no início da noite, do presidente Fernando Henrique Cardoso. Embora o mercado não esperasse muitas medidas concretas do pronunciamento, acompanharia com atenção as palavras do Presidente.